

- **A ação socioeducativa dos jesuítas e o Colégio de São Fiel (1863-1910)**

- **Professor Dr. Ernesto Candeias Martins**



## **CONVITE**

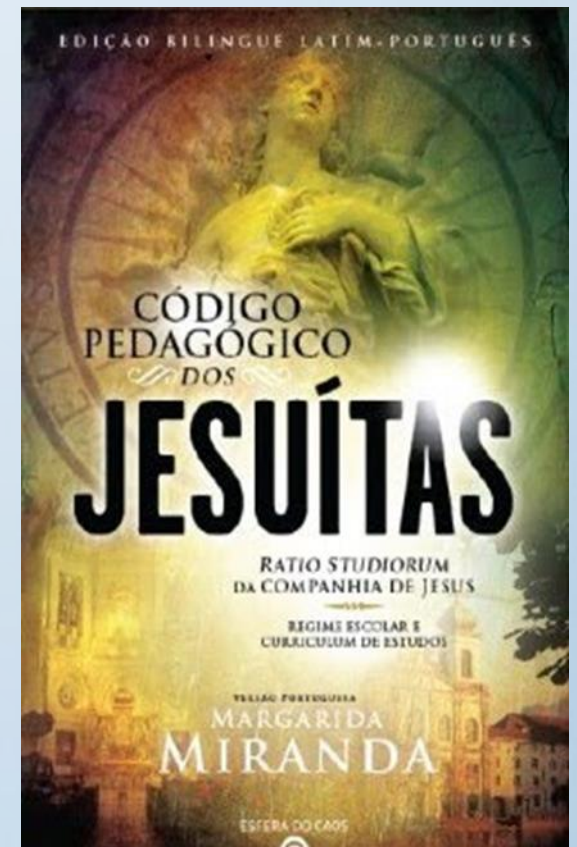
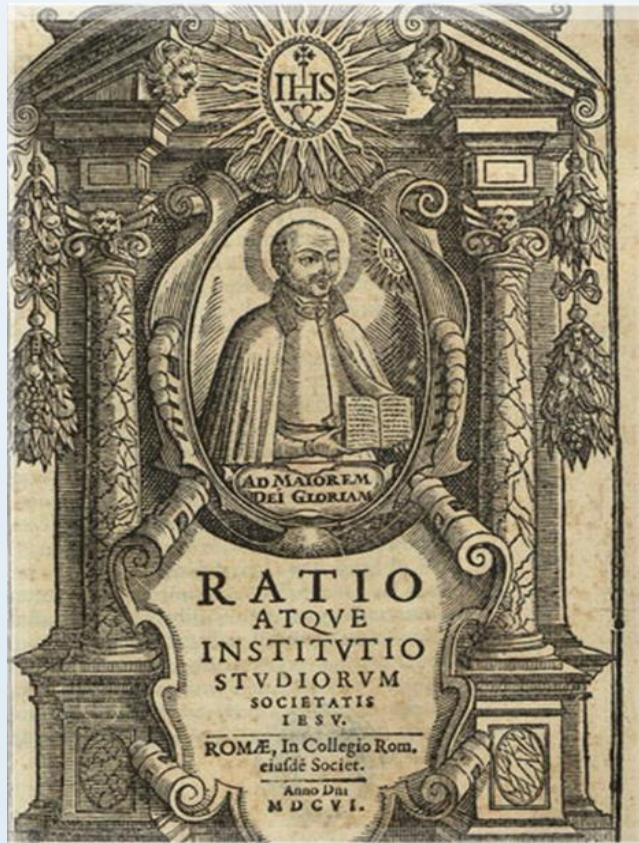


O Presidente da Câmara Municipal do Fundão, Paulo Fernandes e o autor Ernesto Candeias Martins, têm a honra de convidar V. Exa. para a palestra "A AÇÃO(SOCIO) EDUCATIVA DOS JESUÍTAS E O COLÉGIO DE SÃO FIEL (1863 - 1910)", que terá lugar no próximo dia 3 de maio, pelas 18h00, na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, na cidade do Fundão.



CÂMARA MUNICIPAL

Trave mestra do sistema pedagógico dos jesuítas foi a «**RATIO STUDIORUM**», delineando o regime escolar e o currículo de estudos, publicada em 1599



# Os jesuítas e o ensino: Colégios jesuíticos

<b>COLÉGIOS DOS JESUÍTAS</b>	<b>EM PORTUGAL: 1758-59</b>	<i>COLÉGIOS DOS JESUÍTAS</i>	<b>CONTINUAÇÃO – 1758-59</b>
Colégio de Jesus <i>Coimbra, 1542</i>	Colégio das Artes <i>Coimbra, 1555</i>	Colégio de São Tiago <i>Faro, 1599</i>	Colégio de São Sebastião <i>Portalegre, 1605</i>
Colégio do Espírito Santo <i>Évora, 1551</i>	Universidade do Espírito Santo <i>Évora, 1559</i>	Colégio da Imac. Conceição <i>Santarém, 1621</i>	Colégio de São Lourenço <i>Porto, 1630</i>
Colégio de Santo Antão o Velho <i>Lisboa, 1553</i>	Colégio de Santo Antão o Novo <i>Lisboa, 1592</i>	Colégio de São Tiago <i>Elvas, 1644</i>	Colégio de S. Francisco Xavier <i>Horta, Faial, 1652</i>
Colégio de São Paulo <i>Braga, 1560</i>	Colégio de Jesus <i>Bragança, 1561</i>	Colégio de S. Francisco Xavier <i>Setúbal, 1655</i>	Colégio de S. Francisco Xavier <i>Portimão, 1660</i>
Colégio de S. João Evangelista <i>Funchal, 1570</i>	Colégio da Ascensão <i>Angra, Terceira, 1570</i>	Colégio de S. Francisco Xavier <i>Beja, 1670</i>	Colégio S. F. Xavier do Paraíso <i>Lisboa, 1679</i>
Colégio de Todos os Santos <i>Ponta Delgada, S. Miguel, 1591</i>	Colégio da Purificação <i>Évora, 1593</i>	Colégio da Santíssima Trindade <i>Gouveia, 1739</i>	
		<u><i>sem mencionar casas</i></u>	<u><i>de formação da companhia</i></u>

O Colégio de Campolide (1854) é o irmão mais velho do Colégio de São Fiel – séc. XIX (fundado por Pe. Carlos Rademaker), pois este foi fundado 5 anos depois (1863), situado no interior do Portugal profundo, bem longe da capital. Colégio Campolide segue a pedagogia da *Ratio Studiorum* com resultados similares aos dos outros colégios. Campolide deu idêntico relevo ao estudo das ciências e à divulgação dos saberes da época.

**O Colégio de Campolide, sob a invocação de Maria Santíssima Imaculada, dogma que o Papa Pio IX tinha definido em 1854, foi fundado, em 1858, pelo Padre Carlos Rademaker (1828-1885), que foi o restaurador da Província Portuguesa da Companhia de Jesus.**



**A ação socioeducativa dos jesuítas e o Colégio de São Fiel (1863-1910)**  
**Biblioteca Municipal do Fundão, 3 de maio de 2018**



O Colégio de São Fiel nos terrenos cedidos pelo irmão de Frei Agostinho da Anunciação

# A ação socioeducativa dos jesuítas e o Colégio de São Fiel (1863-1910)



1

COLÉGIO SÃO FIEL  
(1863-1910)

Questões de  
contexto na  
época



2

O ensino

Metodologia  
do Ensino  
jesuíta



3

Atividades

Atividades  
curriculares e  
extracurriculares  
diversas



Professor Doutor Ernesto Candeias Martins

Câmara Municipal do Fundão; Cáritas Diocesana da Guarda e Cáritas Portuguesa;

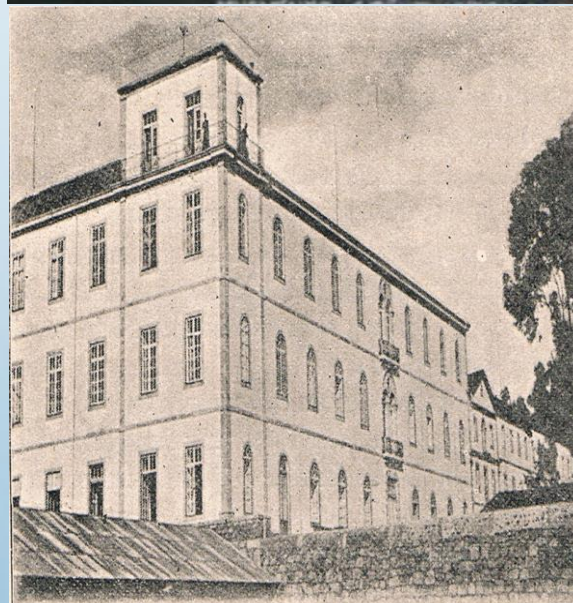
# Questões de contexto da época

**Momento religioso político (1834)** Ano fatídico para ordens religiosas (extinção) mantendo-se em vigor a lei de expulsão do Marquês de Pombal em relação aos jesuítas - Movimento anti-jesuítico

**Momento espiritual:** 2 frades franciscanos proferem prédicas oratória na Sé Nova/Largo da Feira e deslumbram pela palavra jovem de direito José Bento Ribeiro Gaspar levando-o a tomar o hábito no Convento do Varatojo.

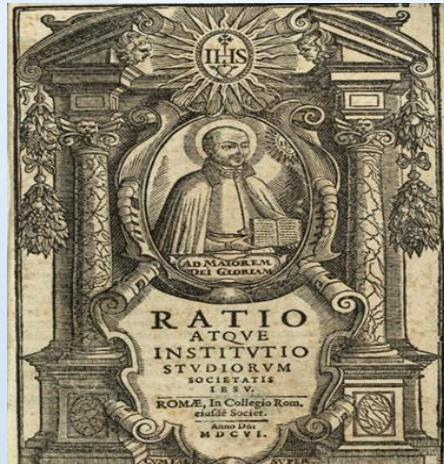
**Momento educativo e social:** Frei Agostinho da Anunciação cria 3 colégios (Torres Vedras e Varatojo), na década de 40 um **ORFANATO** no Lourçal do Campo e, em 1851-52 no Casal da Pelota o **Colégio/Asilo ou Seminário** à imagem Colégio dos Órfãos de S. Caetano em Braga, mantendo-se até 1863, sob sua administração.

O Colégio, em 1863, passa para administração dos jesuítas, por compra simbólica, constituindo-se numa instituição de educação e formação, estruturada nas componentes religiosa, científica e cultural até 1910.



# Questões de contexto da época

**CONCORDA-SE ou NÃO** com pensamento pedagógico dos jesuítas a sua obra educacional irradiou do colégio converte-se este no mais importante estabelecimento de ensino particular da Beira e um dos mais prestigiados no País, que marcou o imaginário coletivo conferindo-lhe identidade própria no Lourçal e nas populações circunvizinhas (concelho de S. Vicente da Beira até 1895 e depois de Castelo Branco).

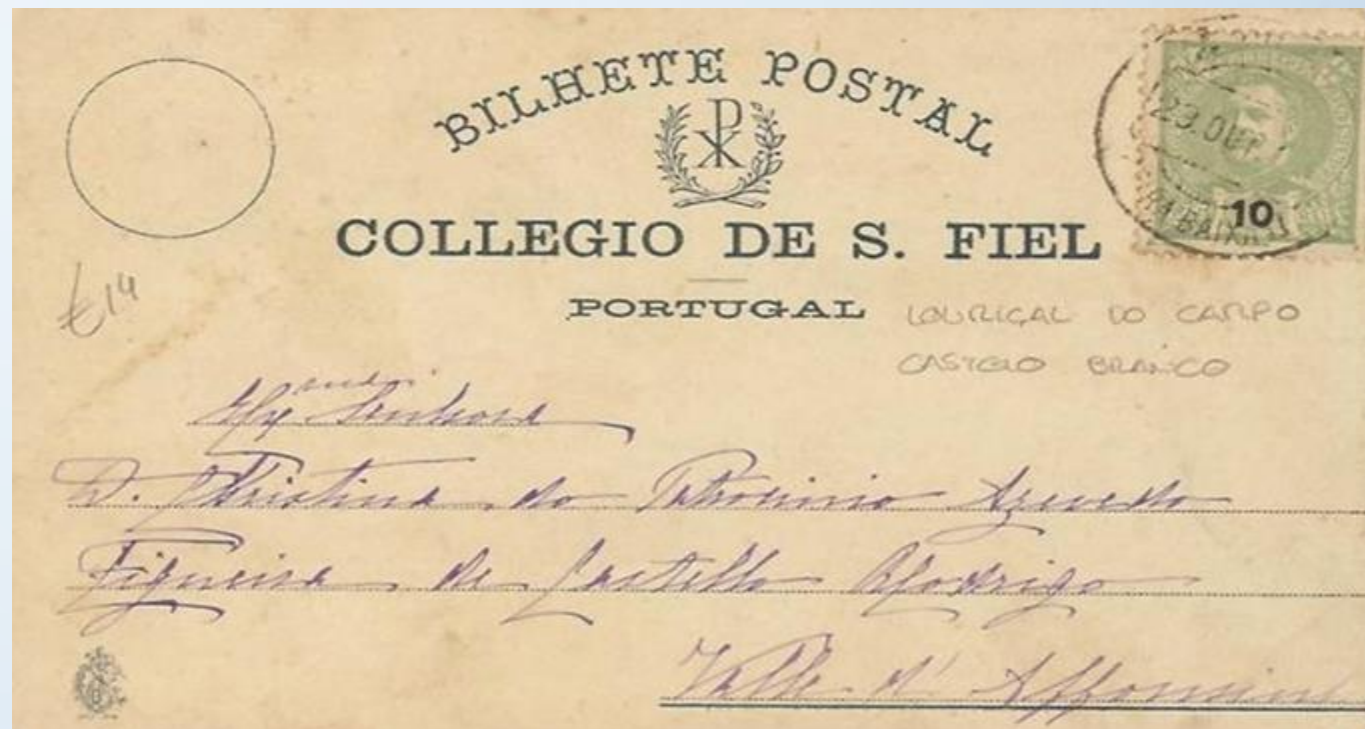


O **COLÉGIO** constituía um Projeto de formação para os jovens (especialmente das classes mais abastadas, apesar de haver uma percentagem para alunos pobres) e, também uma difusão de cultura e ciência. O ensino assentava na metodologia '**Ratio Studiorum**' (regras, normas) e, posteriormente, pela lei Hintze Ribeiro pelas normas do ensino oficial.

Havia uma simbiose e reciprocidade entre o colégio, a presença dos jesuítas (parte religiosa) e atividades com as localidades limítrofes, especialmente com as do concelho do Fundão, de tal modo aquando da sua expulsão estes procuraram abrigo/refúgio em várias casas de freguesias vizinhas mantendo-se escondidos (Quinta da Chorosa estiveram 6 jesuítas).

# Questões de contexto da época

Professores jesuítas Colégio de S. Fiel fundadores da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais




# 1-O COLÉGIO DE SÃO FIEL: EDIFÍCIO E ESPAÇOS




O **COLÉGIO** em **termos arquitetónicos** – constitui um complexo de **EDIFÍCIOS** que foram construídos em épocas diferentes segundo a disponibilidade económica e aumento de alunos o que implicou mais espaços.

Pelo Colégio passaram na sua juventude nomes sonantes que receberam o múnus do **SABER JESUÍTICO**, por exemplo os **alunos** Egas Moniz, Cabral Moncada, ator Robles Monteiro, escritor João Amaral, Hintze Ribeiro, jornalista/escritor Alberto Costa , o Pad'Zé, Joaquim Alves Brás e muitos outros jovens que seguiram a vertente eclesiástica e missionária.

## 2-METODOLOGIA DE ENSINO JESUÍTICO



O ENSINO DOS JESUÍTAS acentuou-se a nível curricular, inicialmente na base do método da *Ratio Studiorum* e depois articulando esta metodologia com o Plano de Estudos oficial. O Colégio estava munido de várias áreas disciplinares que iam desde as Humanidades à Educação Física, das Ciências Naturais à Arte Dramática e no plano pedagógico incorporava formação musical (Banda filarmónica, e coro), intercâmbios escolares (Colégio de Campolide), estudo da flora e fauna (Casas de Campo), visitas de estudo, acampamentos, saraus etc.

- 
- No colégio havia uma vida religiosa – exercícios espirituais (**exagerada**)
  - Boa educação humanista e científica, sujeita ao programa oficial dos Liceus.
  - Orientação metodológica proporcionava bom aproveitamento (apoio tutorial)
  - Rígida disciplina mental (ciências exatas – matemática/física e ciências biológicas).
  - Equilíbrio entre orações/retiros, exercícios físicos/ginástica, musicais (coro/canto), recreativos (teatro) e o ESTUDO
  - Espaços interiores e exteriores adequados à vida do colégio e às atividades
  - Exigência higiénica e disciplina no comportamento

# Estrutura de divisão dos Alunos

Alunos aprovados  
exames ao liceu

- Colégio tinha alunos internos e ‘externos das casas’ (viviavam nas casas das patroas) e ‘externos do ‘Hotel’ de S. Fiel.
- Alunos **INTERNOS** dividiam-se 5 divisões sob vigilância de 5 prefeitos jesuítas e do padre Subdiretor.
- À frente **EXTERNOS** um Padre Prefeito e monitores/prefeitos para acompanharem fora do Colégio

Anos	Instrução primária	Instrução secundária	Total
1873	22	15	37
1874	12	14	26
1875	19	28	47
1876	18	40	58
1877	25	51	76
1878	33	64	97
1879	23	93	116
1880	28	103	131
1881	23	157	180
1882	23	170	193

**Alunos com o seu uniforme do Colégio e vestimenta das Congregações religiosas**



## 2-METODOLOGIA DE ENSINO JESUÍTICO

A **AULA** é o importante para aprendizagem contribui com uma estrutura de análise de fatores: **Naturalidade** (luz, iluminação, temperatura, qualidade do ar, altura tecto, mobiliário, ...); **Individualização** (lugar na carteira, apropriação, flexibilidade...); e **Estimulação** (complexidade, cor das paredes, material escolar....); disciplina do acesso e movimento; a **postura** (paradigma do aluno no momento de aprender/estudar).



O Colégio chegou a ter mais de 400 alunos, muitos deles foram personagens ilustres em várias áreas da sociedade portuguesa, destacando-se os que enveredaram pela vida religiosa/missionária

## ALUNOS ILUSTRES QUE FREQUENTARAM O COLÉGIO DE SÃO FIEL

- ☐ • Manuel Borges Grainha (1862-1925)
- ☐ • Manuel Damasceno da Costa (1867-1922)
- ☐ • Alberto Costa "Pad'Zé" (1871-1908)
- ☐ • Afonso Costa (1871-1937)
- ☐ • José Ramos Preto (1871-1949)
- ☐ • Augusto Gil (1873-1929)
- ☐ • **António Egas Moniz** (1874-1955)
- ☐ • João Damasceno da Silva Fiadeiro (1874-1966)
- ☐ • António Baião (1878-1961)
- ☐ • António Damas Mora (1879-1949)
- ☐ • António Manuel Pereira Ribeiro (1879-1957)
- ☐ • António de Abranches Ferrão (1883-1932)
- ☐ • Alberto Diniz da Fonseca (1884-1962)
- ☐ • José do Patrocínio Dias (1884-1965)
- ☐ • Tomás Gamboa (1885-1950)
- ☐ • **Manuel Mendes do Carmo** (1883-1956)



- ☐ • Robles Montero (1888-1958)
- ☐ • Anastácio Gonçalves (1888-1965)
- ☐ • Luís Cabral de Moncada (1888-1974)
- ☐ • Carlos Azevedo Mendes (1888-1962)
- ☐ • Donaciano de Abreu Freire (1889-1950)
- ☐ • Afonso Canhete de Castro (1889-1969)
- ☐ • Jaime Lopes Dias (1890-1977)
- ☐ • Amílcar da Silva Pinto (1890-1978)
- ☐ • Martinho Nobre de Melo (1891-1985)
- ☐ • Adriano Duarte Silva (1892-1961)
- ☐ • Mário Saa (1893-1971)
- ☐ • Francisco Newton de Macedo (1894-1944)
- ☐ • Américo Cortez Pinto (1896-1979)
- ☐ • Cassiano Abranches (1896-1983)
- ☐ • Teófilo Duarte (1898-1958)
- ☐ • Domingo Raposo – pároco de Orjais



## ALUNOS ILUSTRES QUE FREQUENTARAM O COLÉGIO DE SÃO FIEL

**ZÊZERE (João Pires dos Santos Leal de)**, Escritor n. em Casegas (Beira Baixa) a 24-11-1919. Educado pelos padres jesuítas, frequentou depois diversos colégios e liceus, ingressando seguidamente na Faculdade de Direito, que abandonou aos 19 anos por ter cegado completamente. Depois de curado impressionado com uma viagem que realizou a Paris, Berlim e Roma, em plena Segunda Guerra Mundial, escreveu em 1944 o livro *Satanaz*, que está inédito. Antes escrevera outro intitulado: *Guerra ao Matrimónio*, também por publicar. Publicou: *Caçador de Virgens* (novela louca), 1940; *Idolos e Escravos*, 1942; *Vinte Anos de Saque* (Quem roubou?), 1949; *Homens e Feras que Eu Vi*, 1951; *No Mundo do Delírio e da Alucinação*, 1955 que escreveu durante o seu internamento num hospício de alienados. Tem colaborado no *Diário Popular*, *Mundo Ilustrado*, *Portugal Ilustrado*, *Flama*, *Rodoviário*, *Comércio de Gaia*. É director-editor da revista *Esfera*.



Leal de Zêzere

### Testemunhos sobre a qualidade do Colégio de São Fiel

\*-**Ramalho Ortigão** (1836-1915), o autor das *Farpas*, assim escreve à viúva de Eça de Queirós: «A educação jesuítica daquele estabelecimento não é decerto perfeita, mas considero-a a menos má de todas as que se ministram nos colégios portugueses. O de S. Fiel tem disciplina, e eu considero a disciplina, ou seja sob a forma militar ou seja sob a forma eclesiástica, a base essencial de todo o processo tendente a adaptar o homem às duras condições da vida. Os meus netos progridem regularmente através da medonha complicação social dos seus estudos, têm saúde e são alegres».

\*-**António Egas Moniz** (1874-1955), Prémio Nobel da Medicina em 1949: «O equilíbrio entre orações, exercícios físicos e estudo, merecia ser melhor estabelecido; mas eu aproveitei com o ensino que me ministraram na matemática, física, química e ciências biológicas. Davam certo desenvolvimento à parte experimental, o que contrasta com a maior parte do ensino liceal desse tempo. O laboratório de química e o gabinete de física estavam suficientemente apetrechados e o ensino baseava-se em experiências sempre que isso era possível».

\*-**Luís Cabral de Moncada** (1888-1974), professor catedrático de direito na Universidade de Coimbra, reconhece que a época da sua vida que passou no Colégio de São Fiel como sendo «uma das mais felizes» da sua existência. Assim se refere aos colégios de Campolide e São Fiel, que têm «justificada fama de serem os melhores colégios particulares do ensino secundário em Portugal», de tal modo que «os inimigos dos jesuítas, liberais, anticlericais e outros, eram os primeiros a mandar para lá os seus filhos».

\*-**Acácio Casimiro, S.J.** (1895-1970) autor da História da Província Portuguesa restaurada: «Primeira mais que todas pela intensidade e fruto com que se nela haviam de exercitar os ministérios da Companhia foi o colégio de S. Fiel. (...) O colégio de S. Fiel veio a ser um dos mais acreditados centros de educação de todo o Portugal e o seu nome era conhecido e respeitado mesmo além-fronteiras»

## 2-METODOLOGIA DE ENSINO JESUÍTICO

Os professores tinham uma elevada carga letiva (humanidades e gramática, ciências, filosofia, história, etc.). Um dos meios para promover a eficácia do ensino eram as reuniões periódicas dos professores, analisando e avaliando o progresso do rendimento e comportamento dos alunos nas aulas (tutorias).

Todo o corpo docente tinha que ter mérito para estar no colégio, preparação científica, aplicar os métodos adequados, cumprir o regulamento interno e as ordens provenientes do reitor e Perfeito.

### Diretores responsáveis, professores e congregações

- **Os Diretores do colégio** (ordem): Pe. Ignacio Maria Leva; Pe. João Baptista di Antoni (Brescia/Itália) e tesoureiro Pe. Ignacio M.<sup>a</sup> Leva; Pe. Luiz M.<sup>a</sup> d'Abreu Campo Santo; Pe. José da Cruz Tavares (Covilhã); Pe. António da Costa Cordeiro; Pe. Joaquim da Silva Tavares (diretor da Brotéria).
- **Professores (padres)**: Dr. Luiz Gonzaga de Azevedo; Valério Aleixo Cordeiro, Barrabim da Cunha, António Cordeiro, Padres Martins, Simas na 'Matemática', Rebimbas, Silva, Costa, Pacheco, Barret, etc.
- O colégio tinha confrarias, irmandades e congregações marianas com conferências e atos religiosos, o Apostolado da Oração com retiros.
- Para os alunos internos havia 3 congregações: Nossa Senhora, de São Luiz Gonzaga e SS. Anjos. Para alunos externos a Congregação de Nossa Senhora

## 2-METODOLOGIA DE ENSINO JESUÍTICO

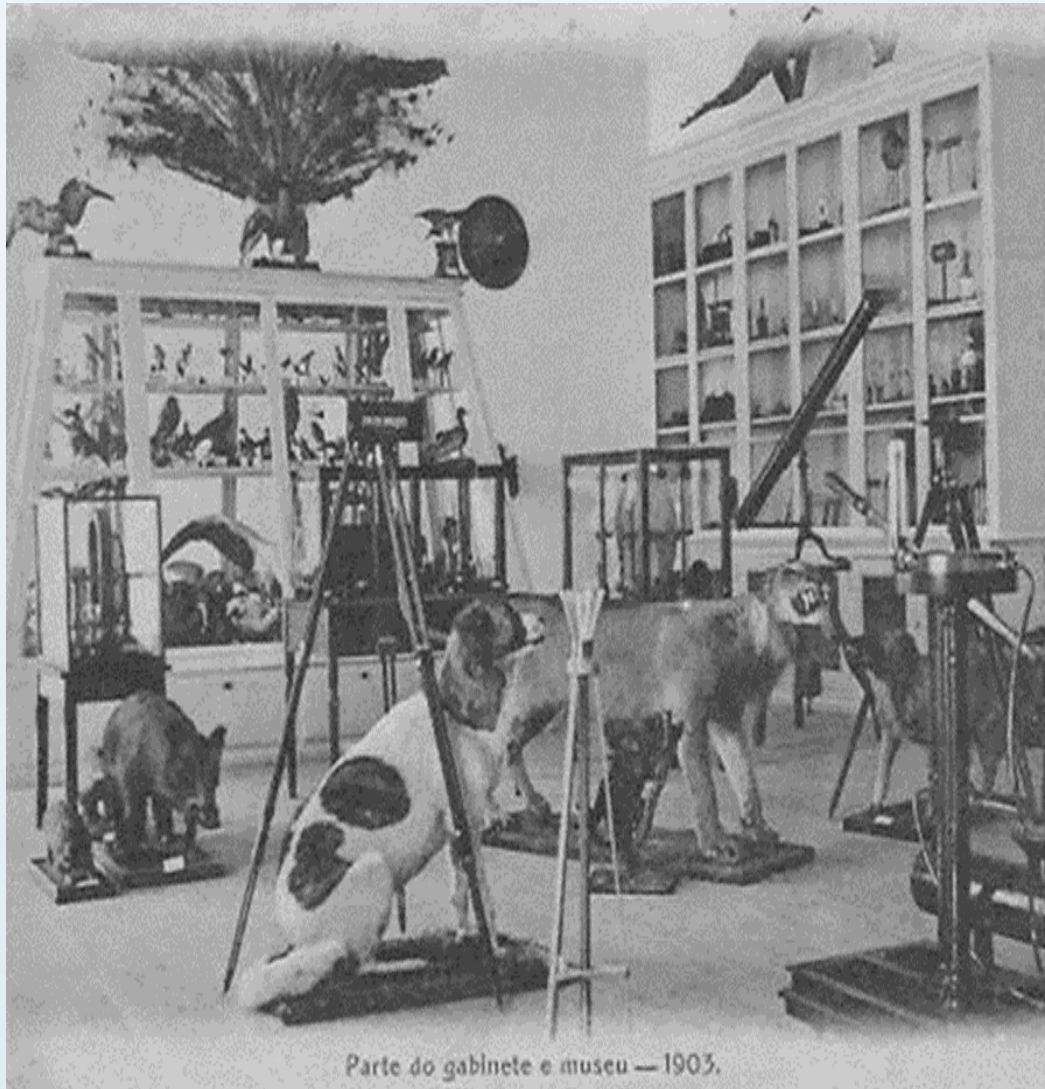
**Grupo de responsáveis do Colégio (reitor Pe. Joaquim da Silva Tavares na 1.ª fila, ao centro e sentado), professores jesuítas, capelães e pessoal laico auxiliar na administração**



**Padre Luís Gonzaga Cabral (1866-1939) e Pe. Alves preso em Caxias**



## 2.-Atividades nos laboratórios científicos e museus de história natural



### 3.-Atividades Extracurriculares

Grupo de alunos em visita de estudo ao campo (Serra da Gardunha), com a presença do professor responsável ('Casas de Campo')



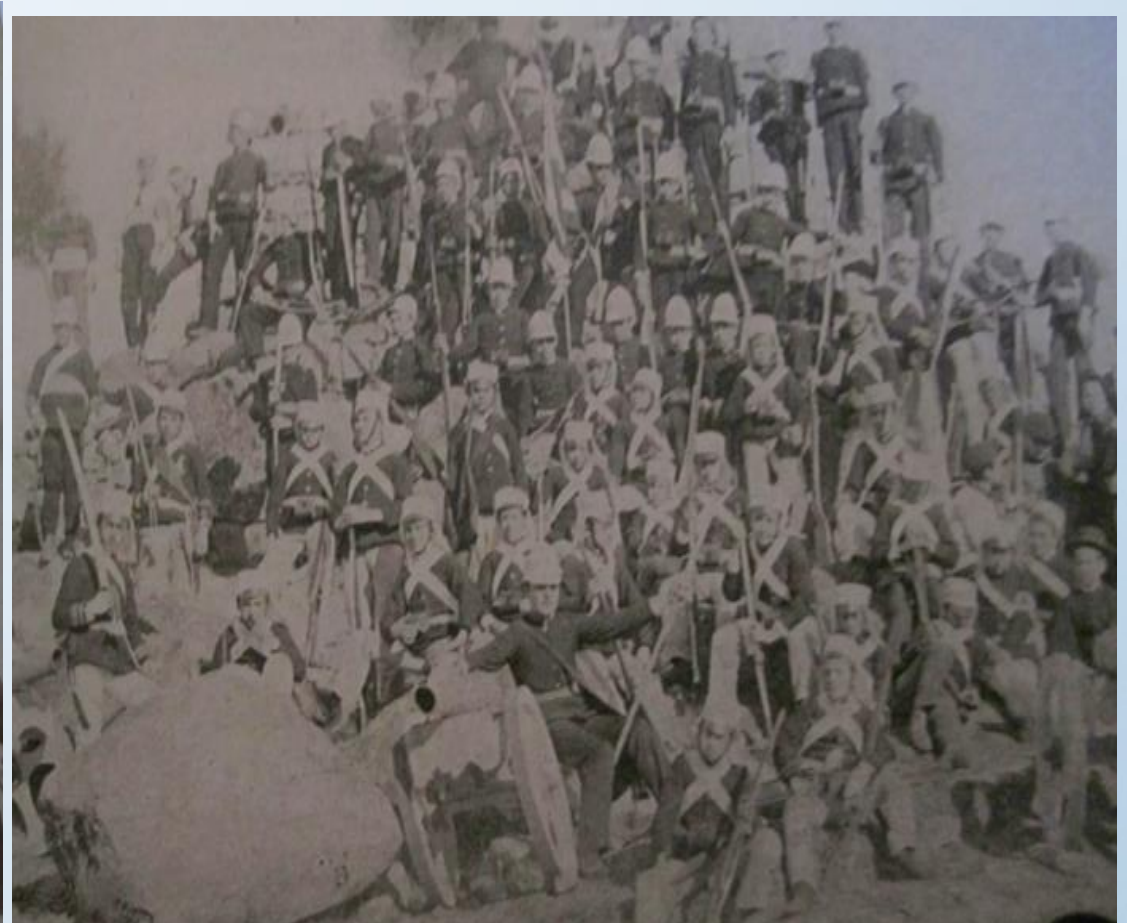
Grupo de alunos na atividade de visita ao campo com a presença do prefeito responsável ('Casas de Campo')



### 3.-Atividades Extracurriculares

Exercícios do 'jogo das Bandeiras' realizados pelos alunos nas traseiras do Colégio, em 1903 (Arquivo Fotográfico na Cúria Provincial de Lisboa)

Agrupamento de alunos 'soldados' no 'Simulacro de Guerra' nas imediações do colégio, em 1902, devidamente equipados com 'soldados de guerra'



### 3.-Atividades Extracurriculares



Banda filarmónica do Colégio composta pelos alunos com os seus instrumentos, em 1902

Chegada à estação de Castelo Novo, em 1902, dos alunos do colégio de Campolide, recebidos com vivas e bandeiras pelos seus colegas de S. Fiel acompanhados pelos Prefeitos



# Academias Científicas no Colégio

No Colégio de São Fiel e Campolide fomentou-se a criação de "ACADEMIAS" científicas, indo ao encontro das disposições da *Ratio Studiorum*. Estas academias, constituídas pelos melhores alunos de diversos anos, ofereciam aulas especiais aos seus membros, onde se discutiam assuntos científicos atuais e importantes. Às vezes as academias organizavam sessões solenes (interrupções letivas ou no final do ano letivo) e eram apresentadas várias comunicações científicas para todos os alunos do colégio e suas famílias. Privilegiava-se nestas sessões a abordagem experimental dos temas, em detrimento de um estudo meramente teórico. A 1.ª sessão científica em Campolide deu-se em 1873 e foram escolhidos 4 alunos para apresentar experiências das propriedades da luz e no Colégio de São Fiel em 1887 sobre a flora. Nas sessões solenes até 1910, os alunos de São Fiel e Campolide apresentaram palestras sobre temas diversos (eletricidade, magnetismo e propriedades dos líquidos e dos gases, zoologia, etc.).

## Hynno da Academia Científica (1906)

1.º Da ciência e virtude o caminho,  
Companheiros! Trilhae sem temor,  
Que da Virgem celeste o catinho  
Nos anima a lutar com valor

2.º O saber que à virtude se alia  
É saphira no oiro a brilhar,  
É tesouro de rara valia  
Ideal que devemos buscar.

### Coro

Eia! Vamos sedentos de gloria,  
Conquistar da ciência os tropheus,  
Que é seguro penhor da victoria  
A rainha da terra e dos ceus.



O Hynno da Academia Científica teve uma partitura da autoria de J. U. Escoto

O Colégio também tinha o seu HINO 'Adeus a S. Fiel' de 20 quadras composto pelo Pe. A. Meneses em 'Melodias de Sala' de 1906, assim como outras melodias de caráter religioso, popular, erudito, etc.

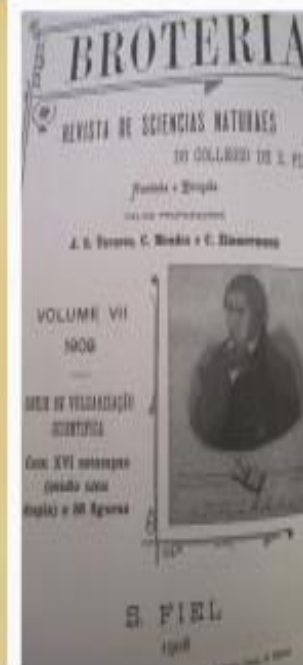


# Atividades Científicas e a Revista Brotéria

## Academias Científicas e a Brotéria (1902)

- A existência das academias científicas foi ignorada nos estudos sobre o ensino científico, a par de outras instituições científicas também relevantes, mas pouco estudadas, como as escolas militares e os observatórios astronómicos. No entanto, estas academias dos colégios jesuítas tiveram um papel de relevo no ensino das ciências e, no desenvolvimento científico. Facto está a criação em 1902 da **Revista BROTERIA em São Fiel** que se constituiu numa revista de renome internacional pela cientificidade e investigação experimental das suas publicações.

## Capas da Brotéria (1902, 1908) e do Anuário de 1908



# A Brotéria revista de divulgação científica



A Revista começou por ser uma publicação centrada no campo das ciências naturais. Ao título «Brotéria» se acrescentava este subtítulo explicativo: ‘Revista de Ciências Naturais do Colégio de São Fiel’. O seu fundador foi o Padre Silva Tavares, no ano de 1902. Esta revista tem continuado a ser publicada ininterruptamente até hoje.

Além da análise à metodologia, aos programas e às aulas, os jesuítas dos tempos dos Colégios de Campolide e São Fiel introduziram diversas inovações pedagógicas no ensino das ciências, incrementando práticas experimentais, criaram imponentes coleções naturalistas, fizeram expedições científicas, e alguns padres, inclusivamente, envolveram-se em tarefas de investigação. Em alguns aspetos foram completamente pioneiros...



# • IDEIAS A RETER PARA HISTÓRIA DO ENSINO E HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS EM PORTUGAL

## 1. Colégio de São Fiel – Cultura na periferia da Beira Baixa

Louriçal do Campo apareceu no mapa das terras assinaláveis quando o virtuoso Franciscano Frei Agostinho da Anunciação (1802-1874) fundou, na sua terra natal, o Orfanato de São Fiel, em 1852. Frei Agostinho era diretor espiritual e confessor da infanta D. Isabel Maria de Bragança (1801-1876), e ambos foram a Roma interceder junto do Papa Pio IX para que a Companhia de Jesus assumisse a responsabilidade desta obra. O Colégio de São Fiel, com a nova gerência da Companhia de Jesus, começou em 1863 com apenas três jesuítas, mas nas vésperas de 1910, viviam e trabalhavam no Colégio 50 jesuítas com 367 alunos.



**2.- Um Colégio com ciência e arte – Um centro cultural e científico.** Neste colégio, como no de Campolide, para além de disciplinas de letras, como Latim, Retórica e Gramática, houve um forte investimento em disciplinas de ciências, como Matemática, Física, Química e História Natural. Não faltaram também as Academias científicas e a instalação de um completo Observatório Meteorológico, que as autoridades competentes incluíram na lista dos observatórios oficiais de Portugal. Particular empenho foi posto no ensino científico, que o Prémio Nobel de Medicina António Egas Moniz e o Prof. Luís Cabral de Moncada destacam nos seus testemunhos. O alto nível científico do corpo docente do Colégio de São Fiel é também comprovado por terem sido membros fundadores da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais quatro professores jesuítas neste colégio. No Colégio de São Fiel foi fundada a revista Brotéria, em 1902, pelo P. Silva Tavares, que começou por ser uma publicação centrada no campo das ciências naturais. A Brotéria tem continuado a ser publicada até aos dias de hoje, já com 117 anos de vida.

# Bibliografia de referência

- Associação HiscultEduca (2016). *O ensino dos jesuítas e o Colégio de São Fiel (1863-1910)*. Castelo Branco: RVJ Editores e Câmara Municipal de Castelo Branco
- Bastos, T. (1880). *Os Jesuítas*. Lisboa: António Furtado.
- Bombarda, M. (1900). *A Ciência e o jesuitismo. Réplica a um padre sábio*. Lisboa: António Maria Ferreira.
- Botelho, A. (1881). *A defesa dos jesuítas por um liberal*. Porto: Livraria Portuense de Clavel & C<sup>a</sup> Editores.
- Branco, N. (1888). *Os Segredos dos Jesuítas de Portugal*. Coimbra: Imprensa Académica.
- Carita, R. (1987). *O colégio dos Jesuítas do Funchal*. Funchal: Secretaria Regional da Educação
- Carvalho, R. (1986). *História do ensino em Portugal. Desde a Fundação da Nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ferrão, Pedro (1910). *A educação jesuítica. O Collegio de S. Fiel*. Lisboa: Guimarães & Editores
- Franca, Leonel S.J. (1952). *O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora.
- Franco, J. E. (2006). O mito dos Jesuítas em Portugal séculos XVI-XX. *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*, 9-10 (V), 303-314.
- Franco, J. E. & Fiolhais, C. (2016). *Jesuítas, Construtores da Globalização*. Lisboa: CFP.
- Gomes, Manuel Pereira S.J. (1996). *S<sup>to</sup> Inácio e a Fundação de Colégios*. s/l: INA (Instituto Nun'Alvares), Gracos.
- Gracos (Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus) (1987). *Características da Educação da Companhia de Jesus*. Braga: Tilgráfica.
- Gracos (Grupo de Reflexão e Análise dos Colégios da Companhia de Jesus) (1994). *Pedagogia Inaciana. Uma Abordagem Prática*. Braga: Tilgráfica.
- Grainha, M. Borges (1913). *História do Colégio de Campolide da Companhia de Jesus. Escrita em Latim pelos Padres do mesmo Colégio onde foi encontrado o Manuscrito*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Lages, António Mendes (1883). *O Sr. Marianno de Carvalho e o Colégio de S. Fiel. Coleção dos artigos publicados nos n.ºs 144 a 146 na 'Cruz do Operário' pelo seu director*. Lisboa: Typ. Da Cruz do Operário
- Leal, A.S. de Azevedo Pinho (1874). *Portugal antigo e Moderno. Dicionário....Vol. IV – Lourçal do Campo*. Lisboa: Livraria/Editora Mattos Moreira
- Lull Martí, Enrique (1997). *Jesuítas y Pedagogía. El Colegio San José en la Valencia de los años veinte*. Madrid: UPCO/ Universidad Pontificia Comillas.
- Magalhães, Justino (2015). A Companhia de Jesus e a instituição educativa moderna. Prólogo a: Teresa Maria Rodrigues da Fonseca Rosa. *MonumentaHistorica. O Ensino e a Companhia de Jesus (século XVI a XVIII), volume I (1540-1580)*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, p. 9-28. [Ebook, [www.ie.ulisboa.pt](http://www.ie.ulisboa.pt) ]
- Martins, Ernesto C. (2006). De Colégio de S. Fiel a Reformatório (Séculos XIX-XX). Contributos à (Re) educação em Portugal. *Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro. de História da Educação. Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino da História da Educação*. (p. 826-851). Uberlândia-Minas Gerais
- Moncada, Luís Cabral de (1992) *Memórias. Ao longo de um avida (Pessoas, factos, ideias) 1888-1974*. Lisboa: Verbo.
- Romeiras, F. & Leitão, H. (2012). Jesuítas e Ciência em Portugal. I – António Oliveira Pinto S.J. e as primeiras experiências com Radioatividade em Portugal. *Rev. Brotéria*, 174, p. 9-20.
- Romeiras, Francisco Malta (2015). *Ciência, Prestígio e Devoção. Os Jesuítas e a Ciência em Portugal (séculos XIX e XX)*. Cascais: Lucerna.
- Rosa, Teresa M<sup>a</sup> R. da F. (2013). *História da Universidade Teológica de Évora (séculos XVI a XVIII)*. (Prefácio de Justino Magalhães). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.